

DESIGUALDADE DO GÊNERO NA PRODUÇÃO DA CULTURA DE GERGELIM NO DISTRITO DE MOCUBA

Gender inequality in sesame crop production in the Mocuba district

Desigualdad de género en la producción de cultivos de sésamo en el distrito de Mocuba

Kelven Mendes Victorino¹, Felizardo Gastão Gravata²

¹Licenciado em economia agrária, Universidade Zambeze, Moçambique, 0009-0009-0296-4376, kelvenvictorino@gmail.com.

²Licenciado em economia, Universidade Zambeze, Moçambique, 0009-0000-9320-7841, felizgravata07@gmail.com.

Autor para correspondência: kelvenvictorino@mail.com

Data de receção: 05-12-2024

Data de aceitação: 07-01-2025

Como citar este artigo: Parruque, C. J.; & Manhique, E. A. (2025). Desigualdade do género na produção da cultura de gergelim no distrito de Mocuba. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(6), pp. 275-281. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/8>.

RESUMO

A desigualdade de género é um dos desafios mais persistentes no sector agrícola, especialmente em regiões onde a agricultura é a principal fonte de subsistência e rendimento. Esta pesquisa teve como objectivo analisar a desigualdade de género na produção de gergelim em Mocuba. Trata-se de um estudo empírico, com recurso a dados transversais recolhidos através de um questionário no posto administrativo de Mugeba nos meses de Maio e Junho de 2023, com base no método de amostragem aleatória simples. A dimensão da amostra foi de 94 produtores. Os resultados da pesquisa indicam: os homens têm maior escolaridade (7º ano contra 5º ano), operam áreas maiores (até 12 ha contra 5 ha de mulheres) e produzem mais (200 kg contra 131 kg); apenas 5,6% das mulheres têm acesso à mecanização agrícola, enquanto 69% dos homens utilizam sementes melhoradas, contra 53,8% das mulheres. Essas desigualdades reflectem barreiras no acesso a recursos e tecnologias, impactando a produtividade feminina. Diante disso, recomenda-se que os

formuladores de políticas agrícolas adoptem programas de capacitação voltados para a melhoria da eficiência produtiva e do acesso a insumos e tecnologias agrícolas, a fim de aumentar os níveis de produção do gergelim.

Palavras-chave: Desigualdade, Género, Gergelim.

ABSTRACT

Gender inequality is one of the most persistent challenges in the agricultural sector, especially in regions where agriculture is the main source of livelihood and income. This research aimed to analyze gender inequality in sesame production in Mocuba. This is an empirical study, using cross-sectional data collected through a questionnaire at the Mugeba administrative post in May and June 2023, based on the simple random sampling method. The sample size was 94 producers. The research results indicate: men have higher education (7th grade versus 5th grade), operate larger areas (up to 12 ha versus 5 ha for women) and produce more (200 kg versus 131 kg); only 5.6% of women have access to

agricultural mechanization, while 69% of men use improved seeds, versus 53.8% of women. These inequalities reflect barriers in access to resources and technologies, impacting female productivity. In view of this, it is recommended that agricultural policy makers adopt capacity building programs aimed at improving production efficiency and access to agricultural inputs and technologies in order to increase sesame production levels.

Keywords: Inequality, Gender, Sesame.

RESUMEN

La desigualdad de género es uno de los desafíos más persistentes en el sector agrícola, especialmente en regiones donde la agricultura es la principal fuente de subsistencia e ingresos. Esta investigación tuvo como objetivo analizar la desigualdad de género en la producción de sésamo en Mocuba. Se trata de un estudio empírico, utilizando datos transversales recopilados a través de un cuestionario en el puesto administrativo de Mugeba en los meses de mayo y junio de 2023, basado en el método de muestreo aleatorio simple. El tamaño de la muestra fue de 94 productores. Los resultados de la investigación indican: los hombres tienen educación superior (séptimo año versus quinto año), explotan áreas más grandes (hasta 12 ha versus 5 ha para las mujeres) y producen más (200 kg versus 131 kg); sólo el 5,6% de las mujeres tiene acceso a la mecanización agrícola, mientras que el 69% de los hombres utiliza semillas mejoradas, frente al 53,8% de las mujeres. Estas desigualdades reflejan barreras en el acceso a recursos y tecnologías, lo que afecta la productividad femenina. Ante esto, se recomienda que los responsables de las políticas agrícolas adopten programas de capacitación destinados a mejorar la eficiencia productiva y el acceso a insumos y tecnologías agrícolas, con el fin de incrementar los niveles de producción de sésamo.

Palabras clave: Desigualdad, Género, Sésamo.

Contribuição de autoria

Kelven Mendes Victorino: Autor responsável por definir os métodos que guiaram a pesquisa, considerando o tipo de dados necessários, o público-alvo (produtores no posto administrativo) e as ferramentas de análise. Desempenhou um papel central ao trabalhar directamente com os produtores, com a aplicação de questionários aos produtores de gergelim.

O autor contribuiu com a análise dos dados através do software Stata v.13, na criação de tabelas que possibilitou a visualização clara dos resultados, tornando os resultados mais compreensíveis para o público-alvo. E por fim, o autor também assumiu a responsabilidade para a revisão da versão final, garantindo que o trabalho fosse consistente e estivesse alinhado com os padrões académicos.

Felizardo Gastão Gravata: Autor concentrou-se na pesquisa e selecção de literatura científica para embasar o trabalho. Esta tarefa foi essencial para contextualizar a pesquisa dentro do campo de estudo e demonstrar sua relevância. Este autor foi responsável por estruturar o texto inicial, organizando as ideias principais e criando uma base para as etapas subsequentes de edição. Finalmente, o autor realizou a revisão ortográfica e assegurou a clareza e a fluidez do texto, eliminando erros e garantindo a formalidade exigida para um trabalho académico

INTRODUÇÃO

A agricultura é uma actividade que contribui significativamente para a satisfação das necessidades e dificuldades de consumo da maioria da população mundial. Esta actividade desempenha um papel muito importante em África, o que se explica pelo facto de cerca de 60% da população ver nesta actividade uma fonte de rendimento e de alimentação (Mosca, 2017). Em Moçambique, a agricultura é a principal fonte de rendimento e ocupa 75% da população, contribuindo com 25% para o PIB, sendo 84% proveniente da produção agrícola, que absorve 80% da população economicamente activa (Millennium BIM, 2021).

Contudo, a agricultura surge como um sector susceptível à desigualdade, pois apresenta disparidades de género ao longo da cadeia de valor, sobretudo na adopção de tecnologia produtividade, dotação e controlo de recursos, habilidades e conhecimentos (Kassie *et al.*, 2020).

Embora a contribuição das mulheres para a agricultura em África não possa ser ignorada, estudos na região relataram que a diferença de género na agricultura custa não só às mulheres, mas a todos os países do Malawi, Tanzânia e Uganda, um total combinado de 270 milhões de dólares por ano em produtividade perdida (WOMEN, 2015). Em particular, dados de pesquisa em Moçambique relataram uma diferença de produtividade agrícola de 20% entre homens e mulheres agricultores devido às desigualdades de género na dotação de recursos e eficiência técnica (Morgado e Salvucci, 2016).

No entanto, as mulheres são a principal fonte de trabalho na agricultura em todo o mundo e realizam tarefas agrícolas com menos recursos, com acesso restrito à tecnologia e com o fardo adicional de cuidar dos filhos e da família (Manfre, 2013).

A disparidade de género na produtividade agrícola tem sido estudada na literatura usando diferentes abordagens. Alguns estudos se concentraram nas diferenças de dotações de recursos para explicar este fenómeno. Um estudo Larson *et al* (2015) testou a eficiência alocativa da distribuição de certos insumos como fertilizantes ou pesticidas entre agregados familiares chefiados por homens e mulheres, nisso, os insumos foram considerados alocados de forma ineficiente - assumindo retornos – quando o favorecessem o rendimento de um grupo em relação ao outro.

As desigualdades sociais e económicas ainda dificultam o desenvolvimento em Moçambique, apesar dos crescentes apelos globais para resolver as injustiças e desigualdades históricas generalizadas. As mulheres têm sido prejudicadas por várias normas culturais, resultando em rendimentos mais baixos, menor acumulação de riqueza e

menor participação na liderança empresarial do que os homens (Chancel *et al.*, 2021).

Na província da Zambézia, o acesso aos recursos produtivos por parte de mulheres e homens é indispensável para a produção de alimentos e geração de rendimentos, contribuindo assim para o alcance de níveis adequados de segurança alimentar e nutricional, pelo que o acesso e controlo dos recursos produtivos são factores essenciais para que as mulheres rurais alcancem uma situação de igualdade com os homens, no entanto, os factores socioculturais, políticos e económicos, bem como as dificuldades de acesso e controlo dos recursos, tecnologias, insumos e serviços, são os principais obstáculos. Embora as mulheres realizem mais horas de trabalho agrícola, sua produção continua ineficiente (Agy, 2018).

Dado que a desigualdade de género é um problema persistente em muitos sectores da sociedade, incluindo a agricultura, esta pesquisa visa analisar a desigualdade de rendimentos agrícolas, surgindo a seguinte questão:

Até que ponto a desigualdade de género tem impacto na disparidade de rendimentos entre os produtores de gergelim no posto administrativo de Mugeba?

A análise da desigualdade de rendimentos entre os sexos no sector agrícola é de extrema importância, uma vez que as mulheres desempenham um papel central e crítico na agricultura em África, uma vez que 62% delas estão envolvidas nesta actividade, no entanto, as mulheres obtêm frequentemente rendimentos inferiores aos dos homens na agricultura. No Burkina Faso, Udry *et al.* (1995) e Udry (1996) constataram que, numa mesma família, os rendimentos das mulheres eram 18% inferiores aos rendimentos dos homens. No Gana, Goldstein e Udry (2008) descobriram que as mulheres tinham rendimentos muito mais baixos, resultando em lucros muito mais baixos por hectare, do que os seus maridos que cultivavam as mesmas culturas.

Como tal, estes estudos fornecem provas claras da diferença de rendimento entre os géneros.

Acreditamos que estes factores podem ser uma das razões para este grave problema de género no contexto agrário, tendo em conta o papel fundamental da mulher na agricultura e na família. Assim, negligenciar o potencial económico das mulheres limita a capacidade de desenvolvimento global da comunidade rural, uma vez que estas desempenham um papel essencial no apoio e cuidado da família.

Assim, a pesquisa pretende encontrar soluções relevantes no que diz respeito às políticas agrícolas definidas para a distribuição e acesso de pacotes tecnológicos que visam o aumento do rendimento no sector agrícola, mas também fornecerá ferramentas analíticas que podem ajudar a identificar os desafios enfrentados pelas mulheres e, assim, reduzir a desigualdade e, portanto, promover o desenvolvimento a nível local.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no posto administrativo de Mugeba, que se situa a norte do distrito de Mocuba. A área foi escolhida para a pesquisa devido ao seu potencial agrícola e pecuário no distrito. De acordo com o PDDM 2014-2020, as condições naturais favoráveis, tais como solos férteis, pluviosidade razoável, garantindo a humidade do solo durante a maior parte do ano, e a abundância da rede hidrológica, conferem elevado potencial agrícola e fazem do posto administrativo um verdadeiro celeiro e reserva de produtos de consumo do distrito.

A pesquisa é de natureza quantitativa, pois permitirá medir o rendimento dos produtores e assim medir ou comparar sistematicamente as diferenças entre os sexos, permitindo analisar a desigualdade de género.

Os dados primários foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas a uma amostra de produtores do posto administrativo de Mugeba, 42 e 52 homens e mulheres respectivamente. Os dados secundários foram recolhidos através de técnicas como a pesquisa bibliográfica, documental e manual, que foram consultadas em bibliotecas electrónicas, revistas científicas e repositórios de artigos científicos em sites da internet.

Os dados da pesquisa foram analisados por meio dos pacotes estatísticos Excel v.2021 e Stata v.13, especificamente o primeiro foi utilizado para organizar os dados, construir tabelas e gráficos e o segundo foi utilizado para realizar testes de comparação de médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos produtores de gergelim

Com base nos dados da pesquisa, constatou-se que a produção de gergelim realizado maioritariamente por indivíduos de sexo feminino, representando total de 55%. Este resultado pode ser justificado pelo facto de em Moçambique as mulheres são chefes de família e desempenham um papel crucial na produção e geração de rendas familiar (Come, 2016; Manhica, 2012). Entretanto, (Uchavo, 2016) achou que as mulheres constituíram melhor número de produtores da castanha de caju, resultado que pode ser condicionado as características do tipo visto que segundo em Moçambique as mulheres são em maior escala no processo de produção e comercialização de culturas alimentares. Sendo que os motivos relacionados aos factores socioculturais colocam a mulher em posição subalterna em culturas de rendimento (Agy, 2018).

Tabela 1: Características demográficas e agrícolas dos produtores de Gergelim no Posto

Variáveis explicativas	Homens					Mulheres					p-value
	N	Média	dv	Min	Max	N	Média	dv	Min	Max	
Idade dos chefes de AF	42	43	2.16	18	82	52	40.19	1.98	17	69	0.35
Educação	42	6.8	0.45	0	13	52	4.711	0.31	0	8	0.00
Número de AF	42	6.8	0.33	3	12	52	6	0.28	2	11	0.07
Área	42	1.51	0.31	0.25	12	52	1	0.12	0.25	5	0.11

Produção	42	199.8	49	4	500	52	131.2	26	4	1010	0.07
----------	----	-------	----	---	-----	----	-------	----	---	------	------

Os resultados da Tabela 1 indicam que não há diferença estatística ($p < 0,05$) em termos de idade entre os produtores, no entanto, a média de idade é de 43 e 40 anos para homens e mulheres, respectivamente. Este resultado indica que existe uma distribuição uniforme ou homogénea da idade, uma vez que o ($cv < 30\%$). No entanto, o resultado indica que há uma predominância de pessoas mais velhas na produção de gergelim tendo em vista que a baixa participação dos jovens na agricultura na maioria dos países em desenvolvimento se deve à pouca atractividade dessa actividade para essa faixa etária, segundo Come e Cavane, 2014.

A variável Educação mostrou que existe uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre homens e mulheres, uma vez que os homens possuem em média até a 7ª série do ensino fundamental, enquanto as mulheres possuem a 5ª série do ensino fundamental. Este resultado pode ser justificado pelo facto de o dv dos homens ser superior ao das mulheres, sugerindo que estes têm um nível de escolaridade muito disperso.

O número médio de membros da família é semelhante entre os produtores, uma vez que o

valor de ($p > 0,05$) indica que esta característica não é estatisticamente significativa nas famílias chefiadas por homens ou mulheres. Em média, as famílias têm 6 membros/FA, com uma variação de 2 a 12 membros.

Em relação à área de produção de gergelim, os resultados indicam que não há diferença estatística entre os produtores ($p < 0,05$), ou seja, os homens possuem maiores áreas de produção variando de 0,25 a 12 hectares, o que revela heterogeneidade em relação à área de produção. A explicação para esse achado pode ser devido à predominância da agricultura familiar entre os agricultores, ou seja, as mulheres possuem áreas menores quando produzem culturas comerciais.

A produção de gergelim indica que não há diferença estatística ($p > 0,05$), ou seja, os homens têm uma produção média de 200kg enquanto as mulheres têm 131kg, uma diferença de cerca de 69kg. Esta heterogeneidade na produção entre produtores pode dever-se a factores subjacentes à produção, como as práticas agrícolas ou a disponibilidade de recursos.

Acesso aos pacotes tecnológicos pelos produtores

Tabela 2: Uso de pacotes tecnológicos

Homens		Mulheres	
Variáveis Explicativas	Percentagem	Percentagem	<i>P-value</i>
Tipo de semente			
Melhorada	69	53.8	2.24
Não melhorada	31.0	41.2	
Uso de Pesticidas ou Adubo			
Sim	83.3	52	10.20
Não	16.7	48	
Uso de Mecanização Agrícola			
Sim			0.046
Não	4.6	5.6	
	95.4	94.24	

Com base no teste do qui-quadrado, apresentado na Tabela 2, a variável uso de

Mecanização Agrícola mostrou-se estatisticamente significativa a um nível de

significância de 5%, o que sugere que existe uma relação entre ter acesso à mecanização agrícola e o número de produtores. Verifica-se que 5,6% e 4,6% das mulheres e dos homens, respectivamente, têm acesso à mecanização.

Por outro lado, os tipos de sementes utilizadas para a produção e o uso de pesticidas não foram significativos em todos os níveis de significância convencionais. No entanto, 69% dos homens utilizam sementes melhoradas e 31% não utilizam, enquanto 53,8% das mulheres utilizam sementes melhoradas e 41,2 não utilizam. Do mesmo modo, no caso da utilização de pesticidas ou fertilizantes, verificou-se que 83,3% dos homens os utilizam e 16,7 não os utilizam, ao contrário das mulheres que utilizam 52% e 48% não os utilizam.

Embora os resultados da tabela revelem que existe uma relação positiva entre o género e a mecanização, de acordo com o IAI-2023, a utilização de tecnologias melhoradas continua a ser um desafio para o sector agro-pecuário. Houve um ligeiro aumento no número de explorações que utilizam fertilizantes químicos, de 7,8% em 2020 para 9,1% em 2023.

CONCLUSÃO

A pesquisa conclui que existe uma diferença estatisticamente significativa no nível de educação entre homens e mulheres. Os homens têm, em média, um nível de escolaridade mais elevado (7º ano versus 5º ano), um factor que pode limitar o acesso das mulheres a informações e práticas agrícolas mais avançadas.

Embora não haja diferença estatisticamente significativa na área média de produção, os homens tendem a operar em áreas maiores (um máximo de 12 hectares em comparação com 5 hectares para as mulheres). Em termos de produção, os homens têm uma média de 200 kg, enquanto as mulheres têm 131 kg, o que indica uma produtividade mais baixa, possivelmente relacionada com menos recursos e apoio tecnológico.

O uso da mecanização agrícola foi estatisticamente significativo a um nível de significância de 5%, o que sugere que existe uma relação entre o acesso à mecanização agrícola e o número de produtores. O acesso a pacotes tecnológicos é outro ponto de desigualdade. Apenas 5,6% das mulheres têm acesso à mecanização agrícola, contra 4,6% dos homens. Além disso, enquanto 69% dos homens utilizam sementes melhoradas, esse percentual é de 53,8% entre as mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agy, A. (2018). Desigualdades de género em contextos rurais em Moçambique: estudos de caso em comunidades na província de Nampula. Em S. Forquilha, *Desafios para Moçambique 2018* (pp. 369-394). Maputo: IESE.
- Chancel, L., & Piketty, T. (2021). Global income inequality, 1820–2020: the persistence and mutation of extreme inequality. *Journal of the European Economic Association*, 19(6), 3025-3062.
- Come, Eugénio. (2016). Influência da participação no mercado do milho no processo de adopção de tecnologias agrárias melhoradas no centro de Moçambique. Dissertação de mestrado, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Disponível em <http://www.repositorio.uem.mz>.
- Goldstein, M., and C. Udry. (2008). The Profits of Power: Land Rights and Agricultural Investment in Ghana." *Journal of Political Economy*.
- Kassie, M., Fisher, M., Muricho, G., & Diiro, G. (2020). Women's empowerment boosts the gains in dietary diversity from agricultural technology adoption in rural Kenya. *Food Policy*, 95, 101957.
- Larson, Df, S. Murray e A. Palacios-lopez (2015). 'As mulheres são agricultoras menos produtivas? Como os mercados e os riscos afectam a utilização de fertilizantes, a produtividade e os efeitos medidos do género no Uganda.'

- Mundo Documento de Trabalho de Pesquisa de Políticas Bancárias 7241. Washington, DC: Banco Mundial.
- Manfre, C., Rubin, D., Allen, A., Summerfield, G., Colverson, K., & Akeredolu, M. (2013). Reduzindo a lacuna de género em serviços de extensão e consultoria agrícola. Modernizando Serviços de Extensão e Consultoria Documento de Discussão United States Agency for International Development.
- Manhica, A. (2012). Políticas agrárias e a mulher. Seminário do projecto WARM, Direcção de Economia do Ministério da Agricultura, Maputo
- Millennium bom mz
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.millenniumbim.co.mz/media/4324/nota-de-an%25C3%25A1lisebib2t.pdf&ved=2ahUKEwjSj4Cwt8f9AhXPRcAKHfi4ALI4ChAWegQIGRAB&usg=AOvVaw1zAS7azK5kcffFk2sLnvPn>
- Morgado, J., & Salvucci, V. (2016). Gender divide in agricultural productivity in Mozambique (Vol. 2016). UNU-WIDER.
<https://doi.org/10.35188/UNU-WIDER/2016/220-5>
- Mosca J. (2017). Agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas. Observatório rural (OMR). Maputo.
- Nova, Y. P. (2018). Estruturas de mercado e sua influência na formação dos preços dos produtos agrícolas ao longo das suas cadeias de valor. OMR, Nº 59 Fevereiro.
- Nyasimi, Mary & Huyer, Sophia. (2017). Closing the gender gap in agriculture under climate change. Agriculture for Development. 30.
- Uchavo, J. Domingos (2016). Análise do Impacto da Produção da Castanha de Caju para Desenvolvimento do Sector Familiar no Posto Administrativo Marracuene-Sede, Distrito de Marracuene (2009-2013). Trabalho de conclusão de curso. Vilankulos
- Udry, C.(1996). “Gender, Agricultural Production, and the Theory of the Household.” Journal of Political Economy
- Udry, C., J. Hoddinott, H. Alderman, and L. Haddad. (1995). “Gender Differentials in Farm Productivity: Implications For Household Efficiency and Agricultural Policy.” Food Policy 20 (5): 407–23.
- Un, C. A., & Asakawa, K. (2015). Types of R&D collaborations and process innovation: The benefit of collaborating upstream in the knowledge chain. Journal of Product Innovation Management, 32(1), 138-153.
- Women, U. N. (2015). The cost of the gender gap in agricultural productivity in Malawi, Tanzania, and Uganda.

Parruque, C. J.; & Manhique, E. A. (2025). Desigualdade do género na produção da cultura de gergelim no distrito de Mocuba.